



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA VICTÓRIA MARTINS MELO DA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2022**

MARIA VICTÓRIA MARTINS MELO DA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena.

**JOÃO PESSOA
2022**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Maria Victoria Martins Melo da.

Um estudo sobre o nível de Educação Financeira dos servidores técnico-administrativos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba / Maria Victoria Martins Melo da Silva. - João Pessoa, 2022.

50 f. : il.

Orientação: Wenner Glaucio Lopes Lucena.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação Financeira. 2. Endividamento. 3. Conhecimento Financeiro. I. Lucena, Wenner Glaucio Lopes. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

MARIA VICTÓRIA MARTINS MELO DA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof.Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente



MOISES ARAUJO ALMEIDA

Data: 12/12/2022 13:17:12-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

Membro: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB



Membro: Prof.^a Ma. Danielle Karla Vieira e Silva
Instituição: UFPB

João Pessoa, 07 de dezembro de 2022.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Maria Victória Martins Melo da Silva, matrícula n.º 20170001518, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, orientado(a) pelo(a) professor(a) Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2022.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 07 de dezembro de 2022.



Maria Victória Martins Melo Da Silva

Dedico este trabalho a minha mãe Michelle Martins e meu avô Ailton Tavares, por todo o amor, dedicação e o apoio em cada momento de minha vida.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Este estudo teve por objetivo identificar o nível de Educação Financeira dos servidores técnico-administrativos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. Foram utilizados dados obtidos por meio da aplicação de formulário eletrônico *on-line* da Google - *Google Forms*, com 27 perguntas, voltadas a identificar perfil socioeconômico dos respondentes, gerenciamento financeiro e grau de endividamento, percepção sobre Educação Financeira e fatores que levam ao interesse pela busca de conhecimentos financeiros. A pesquisa teve uma amostra de vinte e seis respondentes, utilizou-se de estatística descritiva, com auxílio de planilha eletrônica para elaboração de tabelas e gráficos para ser atingido o objetivo proposto. Os resultados obtidos mostram que a maioria dos pesquisados fazem uso de ferramentas para gerenciamento de suas finanças, a composição de suas dívidas se dá em sua maior parte por fatura de cartão de crédito e financiamento, o nível geral de Educação Financeira dos pesquisados é razoável e precisa de melhorias constantes e eles buscam obter conhecimentos sobre o tema principalmente para descobrir a melhor maneira de gerir seus recursos financeiros. Conclui-se, portanto, a necessidade de dar uma maior atenção a esse público, trazendo para eles novas perspectivas sobre a importância da inserção da Educação Financeira na sua vida e despertando o maior desejo de busca por conhecimentos financeiros, a fim de tornar tais cidadãos capazes de gerir da melhor maneira os seus recursos disponíveis, e, conseqüentemente melhorarem a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Financeira. Endividamento. Conhecimento Financeiro.

ABSTRACT

This study aimed to identify the level of Financial Education of technical-administrative servers of the Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. It was used data obtained through the application of electronic online form from Google - Google Forms, with 27 questions, aimed at identifying the respondents' socioeconomic profile, financial management and degree of indebtedness, perception about Financial Education and factors that lead to the interest in seeking financial knowledge. The research had a sample of twenty-six respondents, and descriptive statistics were used, with the help of an electronic spreadsheet for the preparation of tables and graphs to achieve the proposed objective. The results obtained show that most of the respondents make use of tools to manage their finances, the composition of their debts is mostly due to credit card bills and financing, the general level of Financial Education of the respondents is reasonable and needs constant improvement and they seek knowledge on the subject mainly to find the best way to manage their financial resources. It is concluded, therefore, the need to give more attention to this audience, bringing to them new perspectives on the importance of the insertion of Financial Education in their lives and awakening the greatest desire to search for financial knowledge, in order to make such citizens able to manage in the best way their available resources, and consequently improve their quality of life.

Keywords: Financial Education. Indebtedness. Financial Knowledge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Causas do endividamento.....	22
Figura 2 – Tipos de dívidas.....	22
Gráfico 1 – Ferramentas de controle financeiro.....	28
Gráfico 2 – Composição da dívida.....	30
Gráfico 3 – Meios de busca para obter conhecimento financeiro.....	33
Gráfico 4 – Fatores que despertam a busca por conhecimento/educação financeira.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos respondentes.....	27
Tabela 2 – Planejamento/gerenciamento financeiro.....	28
Tabela 3 – Comportamento financeiro.....	29
Tabela 4 – Motivos para possui dívidas.....	30
Tabela 5 – Percentual de comprometimento da renda.....	31
Tabela 6 – Conhecimento financeiro.....	32
Tabela 7 – Interesse por educação financeira.....	33
Tabela 8 – Busca por conhecimento financeiro.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
SIGRH	Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TJDFT	Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	16
2.1.1 Evolução da Educação Financeira no Brasil	16
2.1.2 Conceito de Educação Financeira e sua importância	18
2.1.3 Fatores que levam a busca por Educação Financeira	19
2.2 ENDIVIDAMENTO	20
2.2.1 Fatores que levam a altos níveis de endividamento financeiro e como afetam o bem-estar	21
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	23
2.3.1 Finanças pessoais	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	25
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	26
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS	27
4.2 GRAU DE ENDIVIDAMENTO E GERENCIAMENTO FINANCEIRO	28
4.3 CONHECIMENTO FINANCEIRO	31
4.4 BUSCA POR CONHECIMENTO FINANCEIRO	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	45

1 INTRODUÇÃO

O sistema econômico-financeiro vem se desenvolvendo muito rápido, o que acarretou mudanças na forma de consumo da população, fazendo com que a inserção de conhecimentos sobre o mundo financeiro seja ainda mais importante e essencial. Segundo Francischetti, Camargo e Santos (2014), a globalização trouxe consigo mudanças significativas na vida dos indivíduos, despertando a busca por um alto padrão de vida e satisfação das necessidades, ocasionando um aumento no consumo para se ter conforto e bem-estar.

A situação global, atrelada às diversas e constantes evoluções tecnológicas, tem contribuído para o aumento do consumo, que, junto à ausência de educação financeira, favorecem situações de endividamento (SALEH; SALEH, 2013). Um aliado da população é o planejamento financeiro, que, sendo bem elaborado e de acordo com as necessidades pessoais, é capaz de evitar ou diminuir situações de endividamento.

No Brasil, a educação financeira ainda tem muito que avançar, embora já existam estratégias relacionadas ao oferecimento de noções sobre o sistema financeiro brasileiro, como é o caso da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), do projeto Meu Bolso em Dia, instituído pela FEBRABAN, do projeto Educação Financeira Para Toda a Vida, criado pelo professor Dr. Wenner Lucena, dentre outros (MEC, 2018; FEBRABAN, 2022; ROCHA, 2019).

Conforme aponta Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), as informações referente à Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de *ratings* e pesquisas da *Standard & Poor's*, realizada em 2014, entre mais de 140 países, com intuito de avaliar o nível de conhecimento financeiro da população desses países, apenas 35% dos brasileiros entrevistados acertaram as questões relacionadas à temática, ocupando o 74º lugar geral, despertando alerta para que haja melhoria nesse percentual e direcionando olhares para temas relacionados à educação financeira.

Possuir educação financeira é ter informações e conhecimentos capazes de promover a melhora da qualidade de vida do indivíduo e do meio em que está inserido, e, por conseguinte, influenciar toda a economia (SOUSA et al., 2013). Nesse sentido, ela desperta nas pessoas habilidades que facilitam na tomada de decisões assertivas e em uma boa gestão das finanças pessoais (VIEIRA;

BATAGLIA; SEREIA, 2011).

O indivíduo que possui Educação Financeira detém conhecimentos sobre finanças pessoais, orçamento pessoal e familiar, planejamento, assuntos fiscais, investimentos, ou seja, compreende sobre temáticas do mundo financeiro e acaba melhorando a relação com suas finanças e o desenvolvimento econômico da sociedade em que está inserido. Segundo Domingos (2014), o desenvolvimento e o crescimento de uma nação estão relacionados a educar financeiramente seus cidadãos, mostrando como gerir seus recursos, a fim de promover mudanças em comportamentos errôneos sobre o gerenciamento do seu dinheiro.

De acordo com Leal e Melo (2008), o planejamento financeiro desenvolve no indivíduo a capacidade de gerenciar suas próprias contas, tendo autonomia para decidir sobre seus gastos e investimentos, melhorando sua situação no presente e evitando problemas futuros. Com isso, é ideal que se tenha um planejamento financeiro, com intuito de identificar a melhor decisão dentro da realidade do indivíduo. Más decisões podem gerar situações de endividamento e inadimplência, que, por sua vez, geram transtornos psicológicos afetando o bem-estar das pessoas.

O consumo desenfreado resulta em situações que afetam o dia-a-dia das pessoas, como o bem-estar, interferindo negativamente na saúde psicológica, gerando problemas como depressão e insônia. Pensando nisso, deve-se existir um controle de suas finanças pessoais (LUCKE et al., 2014). Afinal, a educação financeira é como uma arte que une princípios e conceitos sobre finanças, tornando mais fácil o processo de tomada de decisões relacionadas ao controle das finanças pessoais (ARAUJO et al., 2019).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual é o nível de Educação Financeira dos servidores técnico-administrativos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o nível de Educação Financeira dos servidores técnico-administrativos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Traçar o perfil socioeconômico dos respondentes;
- b) Verificar o gerenciamento financeiro dos servidores técnico-administrativos;
- c) Observar e o grau de endividamento do pesquisados;
- d) Analisar a percepção dos respondentes sobre os assuntos relacionados à Educação Financeira;
- e) Identificar quais fatores levam o interesse por conhecimentos financeiros.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Educação Financeira é de grande importância para todos os indivíduos da sociedade. Por meio dela serão obtidos diversos conhecimentos sobre o mundo financeiro, tornando os cidadãos mais conscientes sobre essa temática e capazes de gerir melhor os seus recursos e tomar melhores decisões à respeito do seu dinheiro.

Souza et al. (2013) afirmam que os indivíduos que não possuem conhecimentos, mesmo que mínimos, à respeito de suas finanças pessoais estão mais propícios a apresentarem adesão ao consumismo, gerenciando de forma errada os seus recursos financeiros, gastando mais do que recebem. A inexistência de controle orçamentário é consequência da desinformação financeira e falta de planejamento financeiro, prejudicando a saúde financeira da população global (WISNIEWSKI, 2011).

No Brasil, grande parte da população chegou à fase adulta sem ter recebido

noções de Educação Financeira, seja dentro de casa, na escola ou na universidade/faculdade (NIGRO, 2018). Educação financeira não é apenas deter conhecimento sobre como cortar gastos, poupar e guardar dinheiro, vai muito além disso, é saber se preparar para as adversidades financeiras que possam surgir sem que haja nenhuma ou pouca interferência no seu bem-estar.

A educação financeira relaciona-se ao processo pelo qual as pessoas são capazes de compreender melhor sobre serviços, produtos e assuntos financeiros diversos, como Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC), juros, orçamento e inflação, entendendo os prós e os contra de suas escolhas. Segundo Cozer (2021), a ideia básica da Educação Financeira é de que o indivíduo detenha controle sobre o dinheiro e saiba como utilizá-lo de forma inteligente e consciente.

Ademais, a Educação Financeira tem grande importância, de modo que pode ser vista como instrumento capaz de promover qualidade nas decisões financeiras, desenvolvimento econômico e diminuir problemas relacionados ao endividamento. Kistemann Jr. (2011, p. 30) destaca a importância dela quando diz: “Entendemos que a sociedade do século XXI não pode prescindir de discutir uma educação financeira, bem como significados em torno de ideias, que se embasam em práticas conscientes de consumo”.

Este trabalho pode trazer novas perspectivas à sociedade sobre a importância da inserção da Educação Financeira na vida dos colaboradores de instituições de ensino superior e dos cidadãos como um todo, também pode despertar nos participantes o maior desejo pela busca de conhecimentos financeiros, tornando-se cidadãos capazes de gerenciar melhor os seus gastos ou aprimorarem sua forma de gerenciamento, melhorando sua qualidade de vida, além de gerar reflexão sobre as suas atitudes financeiras e como aperfeiçoá-las para alcançar uma vida financeira mais estável.

Afinal, a educação financeira é o processo pelo qual uma nação melhora a compreensão sobre produtos financeiros. É com informações claras que as pessoas conseguem adquirir as competências necessárias para que tomem boas decisões, conscientes dos riscos e das oportunidades associados a elas, e, conseqüentemente, melhorem o seu bem-estar (BCB, 2013). Concomitantemente, é por meio da educação financeira as pessoas conseguem acurar sua compreensão sobre produtos financeiros, apresentando a confiança e habilidade necessária para tomar decisões que melhorem sua qualidade de vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está disposta em três partes, sendo elas: educação financeira, endividamento e planejamento financeiro.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira trata-se de uma ferramenta capaz de promover conhecimento sobre diferentes assuntos financeiros, como investimentos, aposentadoria e planejamento financeiro, melhoria na qualidade de vida dos cidadãos e prosperidade financeira pessoal e do meio em que se está inserido.

A temática relaciona-se ao conhecimento para o desenvolvimento de estratégias de investimento, de poupança, a produção de orçamentos, entre outras questões, que auxiliam na tomada de decisões, pretendendo maximizar o bem-estar (LOPES et al., 2014).

2.1.1 Evolução da Educação Financeira no Brasil

Com o avanço do capitalismo e da globalização ocorreram mudanças significativas na economia do mundo todo. No Brasil, a economia é marcada por um momento conturbado, em virtude das constantes mudanças na moeda e nos altos níveis de inflação. Entende-se inflação como o aumento generalizado dos preços de produtos e serviços, ocasionando a diminuição no poder de compra da moeda (IBGE, 2022).

Entre os anos 1980 e o início dos anos 1990 o país viveu um período de hiperinflação, tendo a inflação chegado a mais de 1.000%, em consequência do histórico de má gestão governamental com gastos públicos exagerados e desnecessários, e a geração de uma altíssima dívida externa (GOUVEA, 2022). Esse período de recessão econômica acabou influenciando diretamente na vida de todos os brasileiros. A desvalorização da moeda era tão forte, que um mesmo produto chegava a sofrer reajustes em seu preço mais de uma vez ao dia. Nesse período foram criados diversos planos econômicos para tentar reverter a situação (SOUSA, 2021).

Em 1994 surgiu o Plano Real, com o intuito de controlar os níveis da inflação

nacional. Por meio dele ocorreu o equilíbrio das contas públicas, a criação da Unidade Real de Valor (URV) e o lançamento do Real, que é a moeda brasileira atual. Então, foi a partir da segunda metade da década de 1990, que o controle inflacionário, a estabilidade da moeda e o crescimento econômico passaram a ser imprescindíveis para o crescimento interno do país (ANA, 2014).

A junção da estabilidade da moeda com o crescimento econômico foi capaz de despertar um novo olhar para maneira correta de como lidar com o dinheiro, causando grande reflexão sobre isso (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009). E é indispensável que o governo passe a se preocupar com a inserção da educação financeira na realidade dos seus cidadãos, em todas as fases da vida, visto que, ela pode trazer mudanças sociais e econômicas para o país.

Em 22 de dezembro de 2010, o Governo Federal, mediante o Decreto nº 7.397, revogado pelo Decreto nº 10.393 de 2020, estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira, que começou a promover a educação financeira e previdenciária no Brasil (MEC, 2018). E com o passar dos anos outros projetos foram desenvolvidos: em agosto de 2021, o Governo Federal lançou o Programa Educação Financeira nas Escolas, por meio do Ministério da Educação em parceria com a CVM. Este projeto, como o próprio nome já diz, visa disseminar conhecimentos financeiros nas escolas, oferecendo cursos gratuitos aos professores, baseados nas diretrizes globais e recomendações da OCDE, para que eles sejam capazes de tratar sobre o tema com seus alunos (MEC, 2021).

Logo, percebe-se que o país tem elaborado leis e projetos que tratam sobre a educação financeira, ou seja, tem dado maior a atenção a ela e reconhecido a sua importância. Afinal, “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país” (MANKIW, 2001, p. 543).

Faz-se necessário, portanto, ressaltar que a globalização, o desenvolvimento tecnológico e as alterações institucionais foram três forças significativas para mudanças nas relações econômicas mundiais, e exigiram uma postura mais ativa com relação à gestão das finanças e à busca por maior capacitação financeira dos indivíduos (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

2.1.2 Conceito de Educação Financeira e sua importância

Para tornar mais claro a compreensão sobre educação financeira, é oportuno um maior esclarecimento acerca de sua definição e de sua importância.

A educação financeira pode ser definida como um dispositivo, por meio do qual, se busca adquirir conhecimentos que auxiliem o indivíduo a administrar de forma coerente as suas finanças, e também os utilizar como base para tomada de boas decisões sobre os recursos disponíveis (VERDINELLI; LIZOTE, 2014). Dessa forma, ela é capaz de contribuir com a geração cotidiana de escolhas saudáveis, levando em consideração os objetivos estabelecidos em curto, médio ou longo prazo, e o que de fato é importante na vida das pessoas (FEBRABAN, 2021).

Vale ressaltar que a habilidade dos indivíduos de tomar boas decisões e fazer boas escolhas ao gerenciar as suas finanças pessoais, propiciando diversos benefícios próprios e o desenvolvimento econômico do país em que vive, está ligada ao conceito de educação financeira (BIATY; AFONSO, 2014). Adicionalmente, é o meio eficaz pelo qual as pessoas compreendem a como consumir de forma consciente, sabendo como agir diante das dívidas, entendendo a sua importância e quais as vantagens de realizar o orçamento, seja ele, pessoal ou familiar (MENDES, 2015).

Para Verdinelli e Lizote (2014, p. 4), a “educação envolve os indivíduos em um processo de ensinar e aprender e com isso se melhoram e aprofundam conhecimentos”. Educação Financeira também é entender e passar adiante o aprendizado obtido ao longo do tempo, a fim de construir uma sociedade melhor e mais desenvolvida economicamente, isto é, transformando a vida pessoal e o meio em que está inserido.

Diariamente são realizados procedimentos que exigem, mesmo que não se perceba, informações para subsidiar os indivíduos na tomada de suas decisões sobre orçamento familiar, adesão a seguro de veículo, financiamentos, formas de pagamento, entre outros assuntos (BIATY; AFONSO, 2014), e é de extrema importância que o indivíduo tenha conhecimento à respeito do que está adquirindo ou realizando, entendendo as vantagens e as desvantagens da utilização de determinado produto ou tomada de decisão. Más decisões podem gerar situações de inadimplência no futuro.

A FEBRABAN (2019) destaca que a educação financeira é uma ferramenta

fundamental e de grande importância, pois ela é capaz de promover nos indivíduos conhecimentos para que eles possam entender e escolher a melhor opção de investimento de acordo com o seu perfil e seus objetivos. Com ela, as pessoas também são capazes de usufruir melhor dos benefícios que são oferecidos pelas instituições financeiras, conhecendo os riscos atrelados ao que estão adquirindo, passando a ter maior controle das suas finanças.

Conscientizar os cidadãos sobre educação financeira é relevante para que o Brasil possa reverter o quadro de desinformação que gera o endividamento de grande parte da população, oferecendo informação para que as pessoas administrem melhor seu dinheiro, além de colocar o país na rota do crescimento (FEBRABAN, 2019).

Em algumas ocasiões as pessoas não compreendem que as mudanças de alguns hábitos podem gerar melhoria de sua qualidade de vida, como a opção por criação de uma reserva financeira para realização de sonhos e metas ou eventuais situações de emergência (MENDES, 2015).

A educação financeira é um instrumento que contribui no entendimento sobre os processos atrelados ao mundo das finanças, formando cidadãos capazes de fazer boas escolhas para alcançar as suas metas e ter maior controle sobre sua vida e de seu dinheiro (FEBRABAN, 2021).

2.1.3 Fatores que levam a busca por Educação Financeira

Ser educado financeiramente é primordial para todo e qualquer cidadão. Segundo o BACEN (2013), a educação financeira é capaz de promover conhecimentos e informações sobre as finanças pessoais contribuindo com melhorias na qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, indivíduos educados financeiramente são capazes de tomar decisões financeiras de qualidade.

De acordo com Campos, Teixeira e Coutinho (2014), além da educação financeira promover solidez e eficiência no sistema financeiro, ela é capaz de trazer benefícios pessoais e coletivos relacionados à autoestima, prosperidade e realização de metas. Ainda segundo Campos, Teixeira e Coutinho (2014, p. 561), tem dez fatores capazes de influenciar na inserção da educação financeira na vida dos indivíduos, são eles:

i) Entender o funcionamento do mercado financeiro e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão, para o bem ou para o mal; (ii) Praticar o consumo consciente, conhecendo e evitando o consumismo compulsivo; (iii) Saber aproveitar convenientemente as oportunidades de financiamentos disponíveis; (iv) Utilizar o crédito de forma consciente e com sabedoria, buscando evitar o superendividamento; (v) Entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar; (vi) Conhecer o papel da poupança como meio para realizar projetos e concretizar sonhos; (vii) Organizar e manter uma boa gestão financeira pessoal; (viii) Ajudar a disseminar boas práticas financeiras junto a seus familiares e amigos; (ix) Desenvolver a cultura da prevenção, ou seja, planejar o futuro pensando nas intempéries da vida; (x) Planejar a aposentadoria, tendo em vista que a expectativa de vida aumentou e as pessoas passam muito mais tempo na condição de aposentado.

Nesse contexto, entende-se que a busca por educação financeira deve ser constante e durante todas as fases da vida. Essa busca está atrelada a entender, gerir e controlar corretamente os recursos financeiros dispostos a cada pessoa, sendo esses fatores relacionados diretamente à promoção do bem-estar financeiro.

Sendo assim, ela é capaz de promover nos cidadãos melhoria na qualidade de vida, que, por sua vez, traz para o indivíduo melhor controle sobre as finanças, liberdade financeira e capacidade de saber resolver situações emergenciais, estando no caminho correto para atingir as metas estabelecidas. De acordo com Teixeira (2015), a educação financeira vai além de aprender a economizar, poupar e guardar dinheiro, também é saber proporcionar mais conforto no presente e no futuro.

2.2 ENDIVIDAMENTO

A estabilidade econômica atrelada à globalização e ao surgimento de novas tecnologias provocou mudanças na forma de consumo da população brasileira, também levou à facilidade de acesso ao crédito, e isso gerou situações de endividamento e inadimplência (SOUZA, 2015). No Brasil, o endividamento financeiro está presente na vida de mais de 70% da população, sendo este, o maior percentual dos últimos 11 anos (CNC, 2021).

O endividamento é a relação entre as dívidas e o patrimônio de determinado indivíduo (MAIS RETORNO, 2020). Na visão de Ramos (2021), o endividamento financeiro consiste em contrair obrigações financeiras com terceiros, sejam elas pagas em dia ou não.

O não pagamento em dia das obrigações contraídas com terceiros, sejam pessoas físicas ou jurídicas, geram a situação de inadimplência. Segundo Pan (2022, *online*):

inadimplência é a falta de pagamento de uma conta, dívida ou outra obrigação financeira. Quando uma pessoa deixa de pagar a fatura do cartão de crédito, uma conta de água ou a parcela de um empréstimo, ela fica inadimplente com as empresas que oferecem esses produtos ou serviços.

De acordo com Andrade et al. (2008), a inadimplência é gerada quando o consumidor perde o controle da sua situação financeira, em virtude de impactos constantes na sua renda.

Outra situação que pode ser gerada a partir do endividamento financeiro é a insolvência. Neste caso, o indivíduo não possui recursos suficientes para arcar com as suas dívidas, mesmo que queira (MAIS RETORNO, 2020). Conforme o TJDF (2018), a insolvência civil é caracterizada por um devedor pessoa física, com mais dívida que capacidade de pagamento ou bens.

2.2.1 Fatores que levam a altos níveis de endividamento financeiro e como afetam o bem-estar

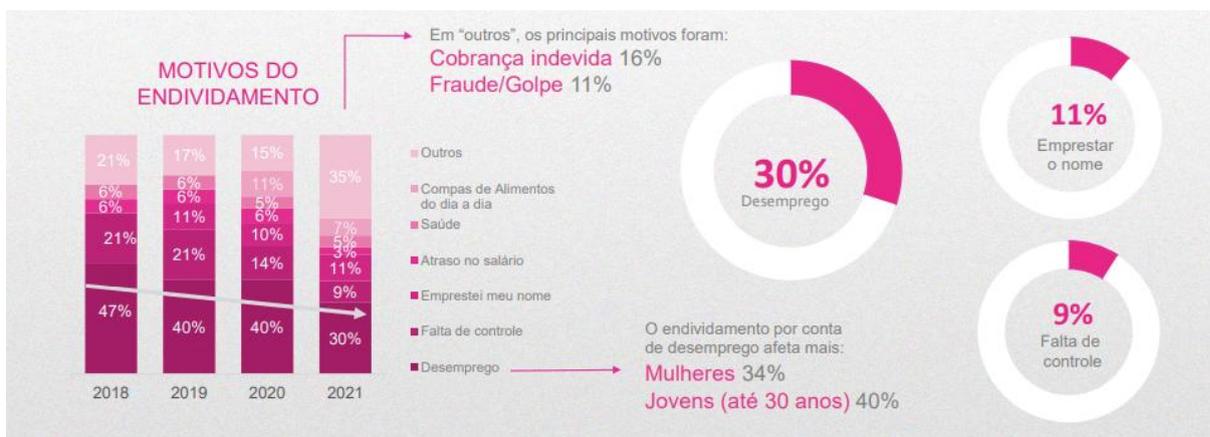
A Serasa, o Banco Central do Brasil (BCB), o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) são exemplos de órgãos que divulgam anualmente dados relacionados ao endividamento brasileiro.

Conforme o CNC (2022), em fevereiro de 2022 foi registrado, entre as famílias brasileiras, o maior índice de endividamento dos últimos doze anos, chegando à casa dos 76,6%, já o percentual de famílias em situação de inadimplência bateu 27% e os em insolvência chegou a 10,5%.

Os altos níveis de endividamento dos brasileiros são decorrentes de diversos fatores, dentre eles destacam-se o desemprego e a falta de controle/planejamento financeiro, atraso no salário, fraude e cobranças indevidas (SERASA, 2022).

A seguir são apresentadas as causas relacionadas à geração de endividamento no Brasil:

Figura 1 - Causas do Endividamento



Fonte: Serasa (2022).

Ainda segundo a Serasa (2022), a composição da dívida dos brasileiros se dá por diversos tipos, como cartão de crédito, compras em lojas efetuadas por meio de carnê, crediário e cartão, e contas de gás, água e luz, sendo o primeiro o que apresenta o maior percentual na composição da dívida dos cidadãos.

A seguir são apresentados os tipos de endividamento que atingem a nação brasileira:

Figura 2 - Tipos de Dívidas



Fonte: Serasa (2022).

Dessa forma, entende-se que a maior parte das dívidas da população é referente à cartão de crédito e os principais motivos para geração de índices elevados de endividamento são o desemprego e a falta de controle financeiro.

A forma de consumo sofreu diversas modificações com o passar dos anos e quando ele ocorre de maneira desenfreada e/ou desorganizada, pode gerar níveis elevados de endividamento, que, por sua vez, ocasionam prejuízos à saúde financeira e psicológica. De acordo com Souza, Rogers e Rogers (2018), os indivíduos com menor endividamento apresentam qualidade de vida melhor do que aqueles que possuem altos níveis de endividamento. Estes autores constataram também que a desorganização financeira pode estar relacionada aos sintomas psicossomáticos, como ansiedade, depressão e até mesmo levar ao suicídio.

Afinal, segundo Alves (2016), as decisões tomadas pelos indivíduos influenciam positivamente ou negativamente o bem-estar financeiro dos mesmos, podendo também, gerar problemas capazes de prejudicar a relação familiar e com a sociedade. O autor acrescenta ainda que os indivíduos com gastos maiores que a sua renda ficam mais vulneráveis em situações inesperadas, como o desemprego ou qualquer outra dificuldade financeira.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é o processo utilizado para atingir os objetivos financeiros estabelecidos, por meio do gerenciamento adequado dos recursos financeiros atrelado ao desenvolvimento de estratégias para conseguir atingir tais objetivos.

Paiva (2013) caracteriza planejamento financeiro como sendo o meio para se chegar à condição financeira desejada, seja ela material, pessoal ou profissional. Ou ainda, como a forma de gerenciar e controlar os recursos financeiros para atingir os objetivos estabelecidos. Sendo assim, o planejamento financeiro deve ser feito por todo indivíduo que tem planos pessoais e/ou profissionais, estabelecendo metas de curto a longo prazo, que visam o seu equilíbrio financeiro.

Podem ser utilizadas algumas ferramentas, para ajudar a realizar um bom planejamento financeiro, que façam o confronto entre o total da renda com as despesas do período, como aplicativos de gestão financeira, planilhas orçamentárias, anotações em cadernos/*planners*, entre outros.

Vale salientar, que cada indivíduo possui necessidades, metas e sonhos específicos e diferentes, sendo assim, o planejamento deve ser realizado de acordo com a necessidade pessoal e disponibilidade de recursos de cada pessoa, ou seja, de acordo com a realidade de cada um. Silva, Bilac e Barbosa (2017) afirmam que o planejamento financeiro não está ligado apenas ao controle das despesas, mas também envolve definição e revisão constante das metas, investimentos e avaliação do que está sendo feito no curto, médio e longo prazos, ele deve ser flexível e alterado de acordo com os objetivos de cada pessoa.

2.3.1 Finanças pessoais

As finanças pessoais envolvem conceitos financeiros e o comportamento dos indivíduos ao lidar com seu dinheiro, como se planejam financeiramente para determinadas situações, por exemplo, ao elaborar um plano de aposentadoria, ao fazer escolhas de investimentos e até mesmo ao realizar um orçamento doméstico simples.

De acordo com Terceiro (2022), finanças pessoais é o estudo e prática de ações que colaboram para melhor gestão dos gastos, podendo ser gastos essenciais, supérfluos, para o pagamento de dívidas ou para realização de investimentos. Ademais, o conceito de finanças é definido por Cardoso (2013) como a arte e a ciência de desenvolver princípios financeiros e econômicos, com o intuito de atender as necessidades pessoais, isto é, obter resultados positivos e, conseqüentemente, satisfatórios.

É importante conhecer e saber fazer o controle das suas finanças pessoais. No Brasil, essa prática ainda tem muito que avançar. Conforme dados divulgados pelo SPC e CNDL (2018), 6 a cada 10 brasileiros não dedicam o seu tempo para controle de sua vida financeira. Ademais, o Instituto Axxus (2021) constatou que 76% os brasileiros não administraram bem suas finanças pessoais durante a pandemia.

Afinal, alcançar êxito na gestão das finanças pessoais não está ligado apenas à quantidade de dinheiro acumulado, mas também à capacidade do indivíduo de planejar o que fazer com o capital disponível, para realizar os sonhos desejados (SAITO, 2014). Destarte é importante visar resultados positivos, eficientes e satisfatórios com relação aos recursos financeiros disponíveis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção foram apresentadas a classificação da pesquisa, a população e a amostra que estão no estudo, bem como os procedimentos utilizados para coleta e análise dos dados. Segundo Gil (2019), a pesquisa tem por finalidade encontrar respostas para problemas mediante a aplicação de procedimentos científicos, isto é, utilizar de métodos científicos para se obter mais conhecimentos sobre o objeto de pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo é classificado quanto à natureza, em uma pesquisa aplicada, com relação aos seus objetivos apresenta caráter descritivo, visando descrever o objeto de estudos e as variáveis que o envolvem, e o problema é abordado de maneira quantitativa, visto que, analisa por meio de números os resultados obtidos.

De acordo Zamberlan et al. (2016), a pesquisa do tipo descritiva mostra as características de determinada população, fenômeno ou relação entre as variáveis. E a abordagem quantitativa corresponde a utilização de dados estatísticos e numéricos para análise da população ou fenômeno estudado (GIL, 2019).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos- SIGRH/UFPB (2022), até maio de 2022 no CCSA consta o total de 88 servidores técnico-administrativos ativos, correspondendo à população desta pesquisa.

Segundo Zamberlan et al. (2016, p. 137), a amostra “é um subgrupo de uma população, selecionado para a participação no estudo”, neste em questão, será feita por conveniência, com base nos servidores técnico-administrativos que se colocarem à disposição para responder o questionário (GIL, 2019).

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Quanto aos procedimentos de coleta dados, a pesquisa caracteriza-se como de levantamento. De acordo com Gil (2019), esta técnica de coleta de dados consiste na obtenção de informações de determinado grupo com relação ao problema estudado, para que seja realizada a conclusão mediante a análise dos dados coletados de forma quantitativa.

Foi aplicado um formulário mediante uma plataforma da Internet, via Formulário Eletrônico da Google – *Google Forms*, buscando obter resposta acerca do perfil do pesquisado, do grau de endividamento e gerenciamento financeiro, de conhecimento financeiro e sobre os fatores relacionados à busca por conhecimento financeiro.

No formulário, disponível no apêndice A, as questões de um a seis buscam identificar o perfil socioeconômico dos respondentes; posteriormente, da sete a dezessete procura-se entender se os pesquisados fazem gerenciamento de seus recursos financeiros e qual o seu grau de endividamento; já as questões de dezoito a vinte e seis voltam-se para analisar a percepção dos respondentes sobre conhecimentos financeiros gerais; e, por último, as questões de vinte e sete a trinta tem o intuito de identificar quais fatores despertam o interesse pela busca de conhecimentos financeiros na população estudada.

O formulário teve as questões elaboradas de acordo com pesquisas feitas anteriormente, por Corrêa (2020), Castro Júnior (2020) e Vieira (2014), sendo algumas questões modificadas e outras elaboradas pelo autor, com intuito de atender aos objetivos do estudo.

Vale salientar, que para elaboração da questão cinco, que visa estabelecer o valor médio da renda pessoal do pesquisado, foram levadas em consideração as informações obtidas por meio da tabela remuneratória do técnico-administrativo em educação, divulgada em 2018 pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP da Universidade Federal da Paraíba.

Por fim, a análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva, com base em planilhas do Excel para elaboração de gráficos e tabelas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo foram apresentados os resultados obtidos por meio do formulário aplicado junto aos servidores técnico-administrativos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, sendo realizada a descrição e análise dos resultados.

4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS

A parte inicial do formulário tem como objetivo traçar o perfil socioeconômico dos respondentes, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Perfil socioeconômico dos respondentes			
		QUANTIDADE	PERCENTUAL
Gênero	Feminino	10	38,5
	Masculino	16	61,5
Faixa etária	Até 24 anos	2	7,7
	Entre 25 e 35 anos	5	19,2
	Entre 36 e 45 anos	11	42,4
	Entre 46 e 55 anos	3	11,5
	Acima de 55 anos	5	19,2
Estado civil	Solteiro	10	38,5
	Casado	16	61,5
Escolaridade	Ensino médio completo	2	7,7
	Ensino superior incompleto	1	3,8
	Ensino superior completo	12	46,3
	Mestrado	9	34,6
	Especialização	1	3,8
	Pós-graduação	1	3,8
Renda	Até R\$ 2.499,99	4	15,4
	Entre R\$ 2.500,00 e R\$ 3.499,99	8	30,8
	Entre R\$3.500,00 3 R\$ 4.999,99	4	15,4
	Acima de R\$ 5.000,00	10	38,4

Fonte: Elaboração própria (2022).

O formulário foi aplicado a 26 entrevistados, sendo eles 16 do gênero masculino e 10 do gênero feminino. A faixa etária foi composta de 7,7% até 24 anos, 19,2% entre 25 e 35 anos, 42,4% entre 36 e 45 anos, 11,5% entre 46 e 55 anos e 19,2% acima de 55 anos. Com relação ao estado civil 16 são casados e 10 são solteiros. Quanto ao grau de escolaridade, 2 possuem apenas ensino médio completo, 1 tem educação superior incompleta e 12 completa, 9 possuem mestrado,

1 possui especialização e 1 apresenta pós-graduação Lato Sensu. Já em relação à renda, 15,4% recebem até R\$ 2.499,99, 30,8% entre R\$ 2.500,00 e R\$ 3.499,99, 15,4% entre R\$ 3.500,00 e R\$ 4.999,99 e 38,4% acima de R\$ 5.000,00, mostrando que a maior parte dos respondentes possuem um bom nível de escolaridade e de renda.

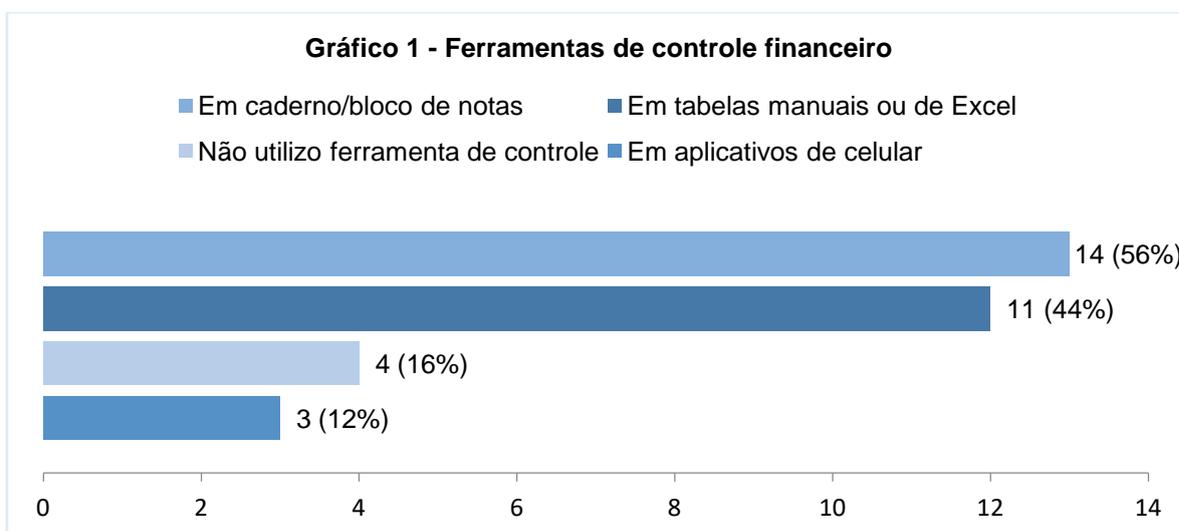
4.2 GRAU DE ENDIVIDAMENTO E GERENCIAMENTO FINANCEIRO

A segunda parte do formulário buscou entender se os pesquisados fazem gerenciamento de seus recursos financeiros e qual o seu grau de endividamento. 96,2% dos respondentes informaram que organizam e controlam seus ganhos e gastos e todos realizam planejamento antes de adquirir algo mais caro, como é mostrado na tabela 2.

Tabela 2 – Planejamento/gerenciamento financeiro			
		QUANTIDADE	PERCENTUAL
Você planeja, organiza e controla seus ganhos e gastos?	Sim	25	96,2
	Não	1	3,8
Você faz um planejamento antes de adquirir algo de valor mais elevado?	Sim	26	100
	Não	-	0

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para os que planejam, organizam e controlam seus gastos, foi perguntado qual a ferramenta utilizada para realização desse controle.



Fonte: Elaboração própria (2022).

A maioria faz o uso de tabelas ou de anotações em cadernos, mas 16% não utilizam ferramenta alguma para gestão de suas finanças, o que pode ser refletido nas próximas questões.

Nas perguntas relacionadas à reserva de emergência, gastos versus ganho e análise sobre a real necessidade de adquirir algo e condições para pagamento, foram obtidas as seguintes respostas, conforme disposto na tabela 3.

Tabela 3 – Comportamento financeiro			
		QUANTIDADE	PERCENTUAL
Com relação aos seus gastos, você diria que:	Gasta mais do que ganha	3	11,5
	Gasta igual ao que ganha.	9	34,6
	Gasta menos do que ganha.	14	53,8
Antes de comprar algo, você analisa a real necessidade de fazer a compra e se tem condições de pagar?	Sim	19	73,1
	Algumas vezes	6	23,1
	Não	1	3,8
Você possui alguma reserva para emergências?	Sim	17	65,3
	Não	9	34,7
Mensalmente você destina alguma parte de sua renda para poupança ou para fazer investimento?	Sim	14	53,8
	Não	5	19,2
	Faço apenas quando sobra	7	26,9

Fonte: Elaboração própria (2022).

É importante perceber que embora mais de 96% das pessoas tenham informado que planejam e organizam seus gastos, apenas 14 deles gastam menos do que ganham, 69,2% possuem reserva para emergências, aproximadamente 73% analisam a necessidade de adquirir algo e se tem condições de honrar com seus pagamentos e pouco mais de 53% destinam alguma parte de sua renda para poupança ou investimentos, despertando maior atenção para estes pontos. A má gestão das finanças pode ser responsável por desentendimentos que impactam negativamente na qualidade de vida das famílias (GIARDINO; PEDROSA; WALL, 2019). Além disso, o planejamento do orçamento doméstico não está relacionado apenas a gastos eventuais/previstos, mas também destina-se a situações inesperadas que possam vir a acontecer, sendo necessário estar sempre guardando algum recurso mensalmente (CORRÊA, 2020).

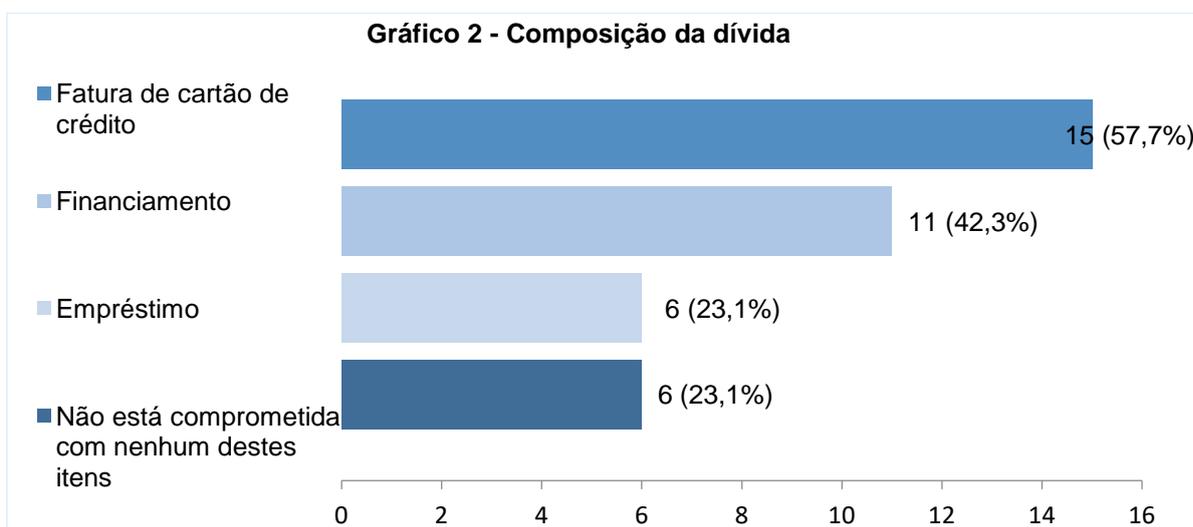
A tabela 4 apresenta quais são os principais motivos que levam os servidores técnico-administrativos a possuírem dívidas. Nota-se, que 11,5% as possuem por falta de planejamento, esse mesmo percentual está relacionado à facilidade de acesso ao crédito, 15,5% por desemprego ou queda na renda familiar, 11,5% outros

motivos e 46,2% informaram que não possuem dívidas. Segundo a Serasa (2022), pode-se destacar como causas para o endividamento a falta de planejamento/controlar financeiro e o desemprego ou queda da renda pessoal/familiar, isto pode ser notado na tabela abaixo.

Tabela 4 - Motivos para possuir dívidas			
		QUANTIDADE	PERCENTUAL
Qual a principal razão para você possuir dívidas?	Não possui dívidas	12	46,2
	Desemprego ou queda de renda pessoal/familiar	4	15,5
	Falta de planejamento	3	11,5
	Fácil acesso ao crédito	3	11,5
	Financiamento imobiliário	2	7,7
	Alta propensão ao consumo	1	3,8
	Aumento das despesas familiares	1	3,8

Fonte: Elaboração própria (2022).

Posteriormente, foi questionado como são compostas essas dívidas. Observa-se que a fatura de cartão de crédito e o financiamento se destacam em relação aos demais, 57,7% possuem dívidas relacionadas à fatura de cartão e 42,3% a o financiamento. Também é possível notar que 23,1% possuem empréstimos e que apenas 6 dos respondentes não possuem renda comprometida com nenhum dos itens citados, conforme mostrado no gráfico 2.



Fonte: Elaboração própria (2022)

A composição da dívida dos brasileiros se dá em sua maior parte por cartão de crédito, sendo este responsável por mais 50% de tal dívida, contas básicas (água, luz e gás) por 32% e empréstimos por 26% (SERASA, 2022).

Foi perguntado aos servidores qual percentual da sua renda está comprometida com os itens citados na tabela anterior, e, quanto está destinado a despesas domésticas fixas.

Tabela 5 – Percentual de comprometimento da renda			
		QUANTIDADE	PERCENTUAL
Qual seu nível percentual de comprometimento de renda, no que diz respeito aos itens da questão anterior?	Até 14%	6	23,1
	Entre 15% e 24%	4	15,4
	Entre 25% e 34%	9	34,6
	Entre 35% e 44%	1	3,8
	Acima de 45%	6	23,1
Qual seu nível percentual de comprometimento de renda, no que diz respeito às despesas domésticas fixas? (Água, energia, telefone, feira, gás, aluguel)	Até 14%	4	15,4
	Entre 15% e 24%	8	30,8
	Entre 25% e 34%	8	30,8
	Entre 35% e 44%	3	11,5
	Acima de 45%	3	11,5

Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir da Tabela 5, percebe-se que a maior parte dos servidores possuem de 25% a 34% da sua renda comprometida com empréstimos, financiamentos, renegociação de dívida, juros de cheque especial, fatura de cartão de crédito ou crediário, 23,1% estão com até 14% da sua receita destinada a tais itens, 15,4% estão entre 15% e 24%, uma pessoa está entre 35% e 44% e 23,1% destinam acima de 45% a essas dívidas.

Com relação ao comprometimento com despesas domésticas, 15,4% estão com até 14% da sua renda comprometida com elas, 30,8% destinam entre 15% e 24%, o mesmo percentual para os que designam entre 25% e 44%, 11,5% entre 35% e 44%, e 3 pessoas designam acima de 45%.

4.3 CONHECIMENTO FINANCEIRO

Esta seção busca verificar qual é o nível de conhecimento dos servidores técnico-administrativos sobre assuntos financeiros diversos.

Tabela 6 – Conhecimento Financeiro				
	ACERTOS	%	ERROS	%
Suponha que você tenha o saldo de R\$ 1.000,00 em sua conta poupança e ela está rendendo 10% ao ano. Após três anos, qual será o saldo em conta?	12	46,2	14	53,8
Assinale qual das opções abaixo apresenta um investimento de renda variável	15	57,7	11	42,3
Maria é vendedora de bolos. Sabendo que no mês de março de 2022 ela vendeu 1.000 unidades, pelo preço unitário de R\$ 15,00 e o custo para produção de cada unidade é de R\$ 5,00. Qual foi o lucro bruto obtido por Maria neste mês?	23	88,5	3	11,5
Assinale a opção que representa os três tipos de investidores?	20	76,9	6	23,1
Assinale a opção que se refere à taxa SELIC.	13	50,0	13	50,0
Qual das opções abaixo referem-se as 5 espécies de tributos?	9	34,6	17	65,4
À respeito da inflação, marque a alternativa correta.	22	84,6	4	15,4
PERCENTUAL GERAL DE ACERTOS	63%		37%	

Fonte: Elaboração própria (2022).

Por meio da tabela 6 é possível evidenciar que o total geral de acertos foi de 63%, um percentual razoável, mas que precisa de melhora.

Ao analisar individualmente cada questão nota-se que as relacionadas a lucro, tipo de investidores e inflação (19, 20 e 23) foram as com maior percentual de acerto, sendo este acima de 80%. A questão relacionada a investimento de renda variável (18) obteve 57,7% de acertos. Já as questões relacionadas a tributos, poupança e taxa SELIC (17, 21 e 22) apresentaram a quantidade de acertos igual ou inferior a 50%, chamando atenção, visto que, tais assuntos fazem e farão parte do dia a dia de toda pessoa por toda a vida, sendo importante que todo e qualquer indivíduo introduza os temas relacionados à Educação Financeira na sua rotina diária.

Afinal, a Educação Financeira faz parte da vida de todo cidadão, trazendo diversas informações sobre temas como índices, taxas de juros, poupança, inflação, entre outros, sendo ela a base para o cidadão crítico entender seus direitos e deveres relacionados as suas finanças (BUSS; AMORIM, 2020).

4.4 BUSCA POR CONHECIMENTO FINANCEIRO

Nesta última seção buscou-se entender quais fatores despertam o interesse pela obtenção de conhecimentos financeiros dos servidores técnico-administrativos do CCSA da UFPB.

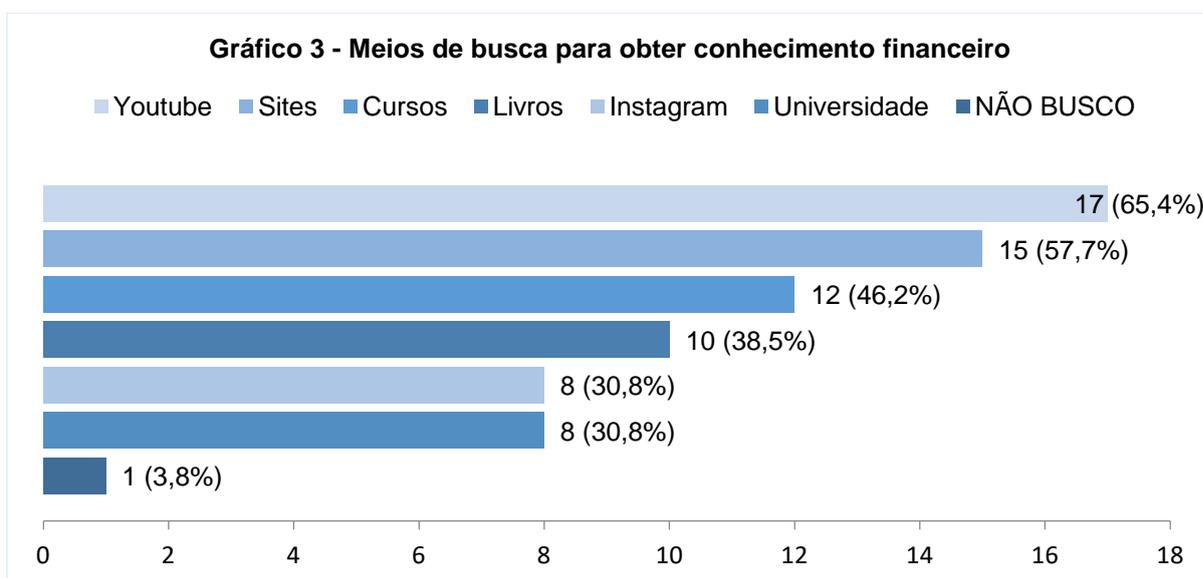
A tabela 7 mostra que mais de 88% dos respondentes tem interesse em buscar conhecimentos sobre Educação Financeira e apenas 3 pessoas não tem esse desejo.

Tabela 7 – Interesse por educação financeira

		QUANTIDADE	PERCENTUAL
Você tem interesse em buscar conhecimento sobre educação financeira?	Sim	23	88,5
	Não	3	11,5

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em seguida foi indagado aos participantes quais os meios utilizados para obtenção de conhecimento a respeito da Educação Financeira, sendo possível escolher mais de uma alternativa, cujos resultados são observados no gráfico 3.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Verifica-se que 17 servidores recorrem ao *Youtube* como fonte de conhecimento, 8 ao *Instagram*, 15 a *sites*, 12 a *cursos*, 8 a *universidade*, 10 em *livros* e apenas um não busca obter esse tipo de conhecimento.

A tabela 8 refere-se ao seguinte questionamento: Tendo oportunidade, gostaria de aprender mais sobre a temática?

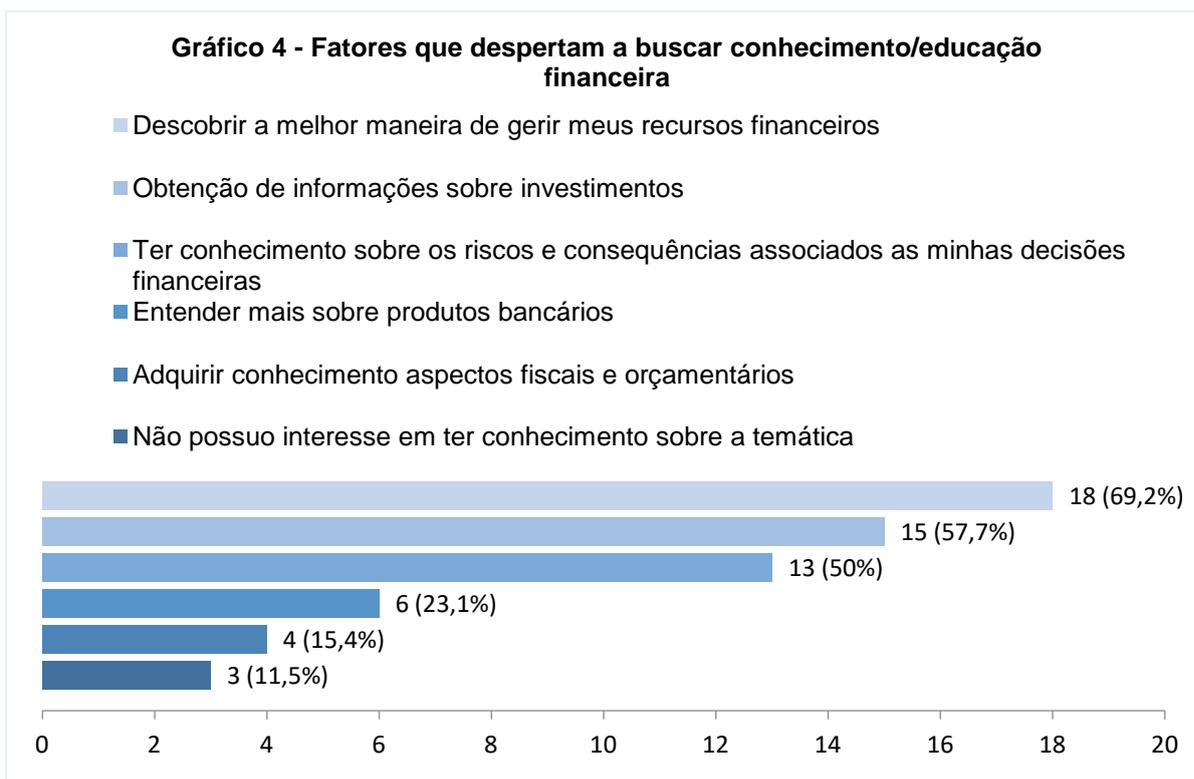
Tabela 8 - Busca por conhecimento financeiro

		QUANTIDADE	PERCENTUAL
Tendo oportunidade, gostaria de aprender mais sobre a temática?	Sim	20	76,9
	Não, pois não tenho interesse.	4	15,4
	Não, pois já tenho conhecimento suficiente.	2	7,7

Fonte: Elaboração própria (2022).

Mediante resultados da tabela 8, nota-se que 76,9% gostariam de aprender mais sobre o tema de Educação Financeira quando tiverem oportunidade, 4 não tem interesse e 2 não querem, pois consideram já ter conhecimento suficiente.

Por último, perguntou-se por quais motivos os pesquisados buscam ter conhecimentos sobre o mundo financeiro, podendo escolher mais de uma opção.



A partir do gráfico 4, constata-se que 18 pessoas se interessam pela obtenção de aprendizado financeiro para descobrir a melhor maneira de gerir seus recursos, 15 para obter informações sobre investimentos, 13 com intuito de entender sobre os riscos e consequências associados as suas decisões financeiras, 6 para compreender sobre produtos bancários, 4 para ter mais domínio com relação aos aspectos fiscais e orçamentários e 3 indivíduos não apresentam interesse em buscar conhecimento sobre Educação Financeira.

Pessoas que compreendem a importância de lidar com os recursos financeiros tendem a ter uma vida financeira saudável de forma mais duradoura (ALMEIDA, 2019). Portanto, é importante conhecer o assunto de Educação Financeira, para assim planejar e gerir a renda da maneira mais adequada possível (BUSS; AMORIM, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar qual é o nível de Educação Financeira dos servidores técnico-administrativos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. Por meio do formulário aplicado foram gerados dados e informações que permitiram analisar e obter os resultados do presente estudo.

Para atingir o objetivo geral foram estabelecidos objetivos específicos de modo a traçar o perfil socioeconômico dos respondentes, verificar o gerenciamento financeiro dos servidores técnico-administrativos, observar o seu grau de endividamento, analisar a percepção dos respondentes à respeito de assuntos relacionados à Educação Financeira e identificar quais fatores levam essas pessoas a terem interesse por buscar conhecimentos relacionados ao mundo financeiro.

Foi possível verificar que os pesquisados possuem um bom nível de escolaridade e de renda, grande parte deles possui ensino superior completo e mestrado e com relação à renda recebem acima de R\$ 5.000,00.

A maioria faz gerenciamento de suas finanças e utilizam ferramentas de apoio como tabelas e anotações em cadernos. O percentual de endividamento dos respondentes com itens como empréstimos, financiamentos, renegociação de dívida, juros de cheque especial, fatura de cartão de crédito ou crediário, em sua maioria, se dá por percentuais entre 25% e 34% ou acima de 45%, sendo condizente com as informações que são apresentadas pelo Serasa no ano de 2022, onde afirma que o endividamento do brasileiro é composto principalmente por dívida de cartão de crédito, financiamento e empréstimo. E essas dívidas são geradas por falta de planejamento, queda de renda pessoal ou familiar e até mesmo pela facilidade de acesso ao crédito.

Além disso, com relação à percepção sobre Educação Financeira o nível geral de acertos foi entre 63%, porém questões específicas e voltadas a assuntos que são corriqueiros, como por exemplo, poupança, tiveram acertos abaixo de 47%, sendo necessário melhorar esses percentuais, foi possível constatar também, que como fatores responsáveis pela busca por conhecimentos financeiros destacam-se: descobrir a melhor maneira de gerir seus recursos, obtenção de informações sobre

investimentos e obter conhecimento sobre os riscos e benefícios associados as suas decisões financeiras.

Ademais, os resultados obtidos apontam que o nível geral de Educação Financeira dos servidores técnico-administrativos encontrasse numa margem razoável, contudo, precisa de melhorias, visto que, essa temática está inserida em todo o seu dia a dia, pois mesmo que não seja perceptível estão fazendo o uso dela. Por exemplo, ao tomar uma decisão sobre comprar ou não determinado item.

Propõem-se estudos futuros, de maneira que a pesquisa possa ser ampliada a outros centros e departamentos, da Universidade Federal da Paraíba, e até mesmo a outras instituições de ensino, isto é, ampliar a população e amostra de pesquisa para obter resultados mais abrangentes. Além de tentar despertar nos participantes o maior desejo pela busca de conhecimentos financeiros, fazendo com que se tornem cidadãos capazes de realizar o melhor gerenciamento dos seus ganhos e gastos, e conseqüentemente, melhorem sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mariana dos Santos Felix de. **Jovens Universitários de Três Rios: investidores emergentes**. 2019. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios, 2019. Disponível em: <https://itr.ufrjr.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/TCC-MARIANA-FELIX-FINAL.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- ALVES, Hélio Heron da Silveira. **O endividamento do servidor público no Brasil: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2016. 76 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/147460>. Acesso em: 04 jun. 2022.
- ANA, Marcus Vinicius Sousa Sant. **Educação financeira no brasil: um estudo de caso**. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Centro Universitário Una, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Marcus-Vinicius-Sousa-Sant-Ana.pdf>. Acesso em: 09 maio 2022.
- ARAÚJO, Dhieciane de Souza; SILVA, Antonia Jessyca Nayane Barbosa da; MENEZES, Bárbara Sampaio de; MENDES, Daniel Paiva. A importância da Educação Financeira: um estudo no ensino profissionalizante. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 5, n. 1, mar. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3106>. Acesso em: 07 jun. 2022.
- AXXUS, Institute. **CBN: Estudo mostra que 76% dos brasileiros admitem que administram mal as finanças**. Disponível em: <<https://axxus.institute/web-coach/estudo-axxus-na-cbn-financas-dos-brasileiros.html>>. Acesso em: 06 jun. 2022.
- BRASIL, Banco Central do. **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília. gestão de finanças pessoais. Brasília. 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 05 maio 2022.
- BIATY, Flavia Paladino; AFONSO, Luís Eduardo. Educação Financeira em Entidades Fechadas de Previdência Complementar: um estudo exploratório. **International Conference In Accounting: Improving Usefulness of Accounting Research**, São Paulo, v. 1, n. 17, p. 1-20, 26 jun. 2017. Mensal. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/17UspInternational/ArtigosDownload/142.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- BUSS, Larissa da Silva; AMORIM, Gabriela Vicente de. **Educação Financeira: a importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental**. 2020. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16278/1/TCC%20Larissa%20e%20Gabriela.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CAMPOS, Ana Cristina **CNC**: Brasil encerrou 2021 com recorde de endividados. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/cnc-brasil-encerrou-2021-com-recorde-de-endividados>. Acesso em: 12 maio 2022.

CAMPOS, Celso Ribeiro; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 556-577, 26 nov. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/25671>. Acesso em: 25 maio 2022.

CARDOSO, Marina. **Planejamento financeiro pessoal**: estudo junto aos acadêmicos concluintes dos cursos de Administração e Comércio Exterior Da UNESC - Criciúma - SC. 2013. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/2351>. Acesso em 04 jun. 2022

CASTRO JÚNIOR, Davi Francisco de. **Nível de Educação Financeira de Alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba**. 2020. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19455/1/DFCJ18022021.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: SEMEAD EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO, 12., 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: SEMEAD. Agosto, 2009. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf> . Acesso em: 12 maio 2022.

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – fevereiro de 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-fevereiro-de-2022/416234>. Acesso em: 12 maio 2022

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. 2022. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-anual-e-dezembro-de-2021/410541>. Acesso em: 07 maio 2022.

CORRÊA, Rayane da Conceição. **Finanças familiar**: do orçamento ao planejamento e controle financeiro. 2020. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios, 2020. Disponível em: <https://itr.ufrj.br/portal/wp-content/uploads/2021/01/06.20-RAYANE-DA-CONCEICAO-CORREA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

COZER, Felipe. **Como a educação financeira permitirá que você aproveite os prazeres da vida**. 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/mais/pagbank/2021/11/04/educacao-financeira-o-que-e-e-qual-a-sua-importancia.htm>. Acesso em: 25 nov. 2022.

DOMINGOS, Reinaldo. **A importância da inclusão da educação financeira nas escolas**. 2014. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/importancia-da-inclusao-da-educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **MEC lança Programa Educação Financeira nas Escolas**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-programa-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 12 maio 2022.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/enef>. Acesso em: 18 maio. 2022.

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos. **Educação financeira: o que é e qual a sua importância**. 2021. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/Materias/educacao-financeira>. Acesso em: 07 abr. 2022.

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos. **Entenda por que é importante falar de educação financeira no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/papo-reto/noticia/2019/08/22/entenda-por-que-e-importante-falar-de-educacao-financeira-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 25 abr. 2022.

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos. **Plataforma de educação financeira Meu Bolso em Dia FEBRABAN vai oferecer programa de recompensa**. 2022. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/noticia/3766/pt-br/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos. **Por que falar de educação financeira, hoje, no Brasil?** 2017. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/Materias/por-que-falar-de-educacao-financeira-hoje-no-brasil>. Acesso em: 26 abr. 2022.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; SANTOS, Nilcéia Cristina dos. Qualidade de vida, sustentabilidade e Educação Financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, Piracicaba, v. 1, n. 1, p. 33-47, dez. 2014. Disponível em: <http://www.reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/17/16>. Acesso em: 01 abr. 2022.

GIARDINO, Andrea; PEDROSA, Luis; WALL, Amanda. **Cresce o número de brasileiros que conversam sobre o orçamento familiar em casa, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil e Banco Central**. 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/6153>. Acesso em 06 out. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOUVEA, Victor. **Hiperinflação no Brasil**: como e por que aconteceu? Nubank. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/hiperinflacao-no-brasil-como-e-por-que-aconteceu/>. Acesso em: 08 maio 2022.

GUIMARÃES, Sinara; GONÇALVES, Rosiane Maria Lima; MIRANDA, Ingrid de Andrade. Propensão ao Risco de Endividamento Excessivo dos Servidores Federais: um estudo na universidade federal de viçosa - campus Rio Paranaíba. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, São Gotardo, v. 2, n. 12, p. 24-49, 14 jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/issue/view/55>. Acesso em: 01 maio 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Inflação**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em: 09 maio 2022.

KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. 2011. 301 f. Tese - (doutorado em educação) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102096>. Acesso em: 25 maio 2022.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter Van. Financial literacy around the world: Insights From The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey. **World Bank**. Washington DC: World Bank, 2015. Disponível em: https://responsiblefinanceforum.org/wp-content/uploads/2015/12/2015-Finlit_paper_17_F3_SINGLES.pdf. Acesso em: 04 abr. 2022.

LEAL, Douglas Tavares Borges; MELO, Sheila de. A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 11, 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Semead, 2008. p. 1-13. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/11semead/resultado/trabalhosPDF/42.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação Financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de ciências contábeis. In: XIV CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014. p. 1-17. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2022.

LOPES, Andressa Videira; BADIO, Caio Alves; COIMBRA, Juliana Cristina Maia; POZZAN, Leonardo; BIAZOTO, Renan de Paiva. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de administração de empresas, economia e ciências contábeis da FECAP. **Revista Linceu On-Line**, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 53-71, jun. 2014. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1696. Acesso em: 26 abr. 2022.

LUCKE, Viviane Aparecida Caneppele; FILIPIN, Roselaine; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin; VIEIRA, Euselia Paveglio. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do rs. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 17., 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: SEMEAD, 2014. p. 1-16. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/330.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2001.

MEDEIROS, Natane de Cassia Leivas de; MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan. A Educação Financeira e as Finanças Pessoais sob a Ótica da Bibliometria: uma análise em eventos da administração no Brasil realizados no triênio 2012-2014. **Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 339, 20 dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/4726>. Acesso em: 26 abr. 2022.

MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. 2015. 39 f. TCC (Pós-Graduação) - Curso de Matemática Financeira Aplicada aos Negócios, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-JULIANA-DE-SOUZA-MENDES.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2022.

MODERNELL, Álvaro. **Como implantar Educação Financeira nas escolas?** 2014. Disponível em: http://www.nota10.com.br/Conteudos-buscar-Nota10_Publicacoes. Acesso em: 01 abr. 2022.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão**: sem cortar o cafezinho. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018. 224 p.

PAIVA, John Taylor. **O Segredo Da Educação Para Saúde Financeira**: incrível guia de planejamento e controle financeiro. [S. L.]: Clube de Autores, 2013. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/O_Segredo_Da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Para_Sa%C3%BAde_Fina/vc15DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover. Acesso em: 06 maio 2022.

PAN, Banco. **O que é inadimplência e o que significa estar inadimplente?** 2022. Disponível em: <https://www.bancopan.com.br/blog/publicacoes/entenda-o-que-e-inadimplencia-e-como-resolver.htm#:~:text=A%20inadimpl%C3%Aancia%20%C3%A9%20a%20falta,oferecem%20esses%20produtos%20ou%20servi%C3%A7os..> Acesso em: 02 maio 2022.

PROGEP/UFPB - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/Universidade Federal da Paraíba. **Tabela remuneratória - técnico-administrativos em educação (2018)**. 2018. Disponível em: <https://progep.ufpb.br/progep/contents/documentos/informativos/tabela-remuneratoria-tecnico-administrativos-em-educacao-2018/view>. Acesso em: 11 jun. 2022.

RAMOS, Fabiana. **Endividamento**: como saber se faço parte da estatística? 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-faco-parte-da-estatistica/>. Acesso em: 12 maio 2022.

RETORNO, Mais. **Endividamento**. 2020 Disponível em: <<https://maisretorno.com/porta/termos/e/endividamento>>. Acesso em: 12 jun. 2022. SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 189-214, dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/xsWgYWZxDr38vkNLrptpGjs/?lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2022.

ROCHA, Rafael. **Educação Financeira Para Toda a Vida**. 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/educacaofinanceira/contents/menu/educacao-financeira/Sobre>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 41, n. 6, p. 1121-1141, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2022.

SERASA – Serviço de Assessoria S.A.. **Pesquisa Endividamento 2021**. 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-endividamento/>. Acesso em: 12 maio 2022.

SIGRH/UFPB – Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos da Universidade Federal da Paraíba. **Total de técnico-administrativos e docentes por unidade**. 2022. Disponível em: <https://sigrh.ufpb.br/sigrh/public/home.jsf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SILVA, Pâmela Adriene; BILAC, Doriane Braga Nunes; CUNHA, Carlos Alexandre; BARBOSA, Sandra Maria. Contribuição da Contabilidade para as Finanças Pessoais. **Revista Humanidades e Inovação**, [S. L.], v. 4, n. 5, p. 352-363, nov. 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/480>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Inflação no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/inflacao-no-brasil.htm>. Acesso em: 07 maio 2022.

SOUZA, Dinuarí da Rocha. **Endividamento do Servidor Público**: uma análise econômica da situação na UNB. 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18670>. Acesso em: 12 maio 2022.

SOUZA, Guilherme Santos; ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany. Endividamento, Qualidade de Vida e Saúde Mental e Físicas. In: ENCONTRO DE GESTÃO E

NEGÓCIOS, 3., 2018, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Encontro de Gestão e Negócios, 2018. p. 672-686. Disponível em: <http://www.egen.org.br/anais-2018>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SOUZA, Ronie Cléber de; SILVA, Franciclécia de Sousa Barreto; BARROS, Isaque Marques; QUEIROZ, Maria das Graças Moreira. A importância da educação financeira no contexto atual: realidade dos Bairros Riacho do Meio e Manoel Deodato em Pau dos Ferros-RN. **Revista Extendere**, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 180-194, jun. 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/34537828-A-importancia-da-educacao-financeira-no-contexto-atual-a-realidade-dos-bairros-riacho-do-meio-e-manoel-deodato-em-pau-dos-ferros-rn-1.html>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito; CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças, mostra pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil e CNDL**. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/4077>. Acesso em: 06 jun. 2022.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira**. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/11025>. Acesso em: 25 maio 2022.

TERCEIRO, Carlos. **7 Dicas de Educação Financeira + Materiais Gratuitos**. 2022. Disponível em: <https://www.mobills.com.br/blog/educacao-financeira/educacao-financeira/>. Acesso em: 07 abr. 2022.

TJDFT. **Insolvência civil X Falência**. 2018. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/educacao-semanal/insolvencia-civil-x-falencia>. Acesso em: 02 jun. 2022.

VIEIRA, Joana Francisco. **A relação entre endividamento e falta de planejamento financeiro pessoal em um grupo de acadêmicos de sétima fase de uma Universidade Do Município De Criciúma - SC**. 2014. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3238/1/JOANA%20FRANCISCO%20VIEIRA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação Financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. **Revista de Administração da Unimep**, Piracicaba, v. 9, n. 3, p. 61-86, dez. 2011. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/345/477>. Acesso em: 06 abr. 2022.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 155-172, 03 out. 2011.

Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32>. Acesso em: 06 abr. 2022.

ZAMBERLAN, Luciano; RASIA, Pedro Carlos; SOUZA, José Dalmo Silva de; GRISON, Antonio José; GAGLIARDI, André de Oliveira; TEIXEIRA, Enise Barth; DREUS, Gustavo Arno; VIEIRA, Eusélia Paveglio; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin; ALLEBRANDT, Sérgio Luís. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. Ijuí: Unijuí, 2014.

APÊNDICE A – Questionário
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre Educação Financeira, que está sendo desenvolvido pela aluna Maria Victória Martins Melo da Silva do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: m.victoriammelo@gmail.com

PARTE 1 - Perfil do pesquisado

1. Gênero

- Masculino.
- Feminino.
- Outro.

2. Faixa Etária

- Até 24 anos.
- Entre 25 e 35 anos.
- Entre 36 e 45 anos.
- Entre 46 e 55 anos.
- Acima de 55 anos.

3. Estado Civil

- Solteiro(a)
- Casado(a) / União Estável
- Divorciado(a) / Separado(a)
- Outro. Qual? _____

4. Escolaridade

- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto. Curso: _____

- Ensino superior completo. Curso: _____
- Mestrado.
- Doutorado.
- Outro. Qual? _____

5. Renda pessoal mensal

- Até R\$ 2.499,99.
- Entre R\$ 2.500,00 e R\$ 3.499,99.
- Entre R\$ 3.500,00 e R\$ 4.999,99.
- Acima de R\$ 5.000,00.

PARTE 2 – Grau de endividamento e gerenciamento financeiro

6. Você planeja, organiza e controla seus ganhos e gastos?

- Sim.
- Não.

7. Caso a resposta anterior seja sim, como você faz isso?

- Em tabelas manuais ou de Excel.
- Em aplicativos de celular.
- Em caderno/bloco de notas.
- Não utilizo ferramenta de controle.
- Outro.

8. Com relação aos seus gastos, você diria que:

- Gasta mais do que ganha.
- Gasta igual ao que ganha.
- Gasta menos do que ganha.

9. Você faz um planejamento antes de adquirir algo de valor mais elevado?

- Sim.
- Não.

10. Antes de comprar algo, você analisa a real necessidade de fazer a compra e se tem condições de pagar?

- Sim.
- Algumas vezes.
- Não.

11. Você possui alguma reserva para emergências?

- Sim.
- Não.

12. Mensalmente você destina alguma parte de sua renda para poupança ou para fazer investimento?

- Sim
- Não
- Faço apenas quando sobra

13. Qual a principal razão para você possuir dívidas?

- Falta de planejamento.
- Desemprego ou queda de renda pessoal/familiar.
- Fui avalista de alguém (emprestei meu nome).
- Alta propensão ao consumo.
- Fácil acesso ao crédito.
- Não possuo dívidas.
- Outro. Qual? _____

14. Sua renda mensal está comprometida com alguns desses itens? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- Empréstimo.
- Financiamento.
- Renegociação de dívida.
- Juros de cheque especial.
- Fatura de cartão de crédito.
- Creditário.
- Não está comprometida com nenhum destes itens.

15. Qual seu nível percentual de comprometimento de renda, no que diz respeito aos itens da questão anterior?

- Até 14%.
- Entre 15% e 24%.
- Entre 25% e 34%.
- Entre 35% 44%.
- Acima de 45%.

16. Qual seu nível percentual de comprometimento de renda, no que diz respeito às despesas domésticas fixas? (Água, energia, telefone, feira, gás, aluguel)

- Até 14%.
- Entre 15% e 24%.

- Entre 25% e 34%.
- Entre 35% e 44%.
- Acima de 45%.

PARTE 3 – Conhecimento financeiro
--

17. Suponha que você tenha o saldo de R\$1.000,00 em sua conta poupança e ela está rendendo 10% ao ano. Após três anos, qual será o saldo em conta?

- R\$ 1.300,00.
- Menos de R\$ 1.300,00.
- Mais de R\$ 1.300,00.

18. Assinale qual das opções abaixo apresenta um investimento de renda variável.

- CDB - Certificado de Depósito Bancário.
- Tesouro direto.
- LCA - Letra de Crédito do Agronegócio.
- Fundos imobiliários.

19. Maria é vendedora de bolos. Sabendo que no mês de março de 2022 ela vendeu 1.000 unidades, pelo preço unitário de R\$ 15,00 e o custo para produção de cada unidade é de R\$ 5,00. Qual foi o lucro bruto obtido por Maria neste mês?

- R\$ 15.000,00.
- R\$ 20.000,00.
- R\$ 10.000,00.
- R\$ 5.000,00.

20. Assinale a opção que representa os três tipos de investidores?

- Agressivo, mediano e elevado.
- Fraco, conservador e agressivo.
- Conservador, moderado e agressivo.
- Retraído, moderado e elevado.

21. Assinale a opção que se refere à taxa SELIC:

- Taxa utilizada para avaliar o custo do dinheiro negociado entre os bancos.
- Representa a média das taxas de câmbio.
- Taxa remuneratória do CDB.
- Conduz a política monetária do país para alcançar a estabilidade da economia.

22. Qual das opções abaixo referem-se as 5 espécies de tributos?

- Impostos, taxas, empréstimos compulsórios, contribuições de melhoria e contribuições especiais.
- Impostos, taxas, ICMS, empréstimos legais e redesconto.
- IRRF, ICMS, ISS, IPVA e redesconto .
- IPI, ICMS, IPVA, ISS e IRRF.

23. À respeito da inflação, marque a alternativa correta.

- Aumento generalizado dos preços e do consumo.
- Diminuição do consumo e aumento do poder de compra.
- Aumento generalizado dos preços de bens e serviços e diminuição do poder de compra.
- Aumento generalizado dos preços de bens e serviços e aumento do poder de compra.

PARTE 4 – Busca por conhecimento financeiro
--

24. Você tem interesse em buscar conhecimento sobre educação financeira?

- Sim.
- Não.

25. Se a resposta da questão anterior for sim, em qual (is) meio (s) você busca obter tal conhecimento? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- Youtube.
- Instagram.
- Sites.
- Cursos.
- Universidade.
- Livros.
- Outro. Qual? _____

26. Tendo oportunidade, gostaria de aprender mais sobre a temática?

- Sim
- Não, pois não tenho interesse
- Não, pois já tenho conhecimento suficiente

27. Qual(is) dos fatores a seguir, te levam a buscar conhecimento/educação financeira? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- Descobrir a melhor maneira de gerir meus recursos financeiros
- Obtenção de informações sobre investimentos

- Ter conhecimento sobre os riscos e consequências associados as minhas decisões financeiras
- Entender mais sobre produtos bancários
- Adquirir conhecimento aspectos fiscais e orçamentários
- Não possuo interesse em ter conhecimento sobre a temática
- Outro. Qual? _____